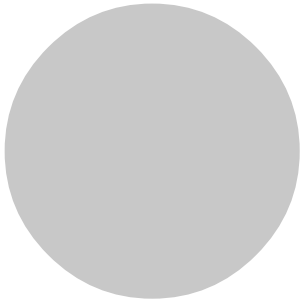
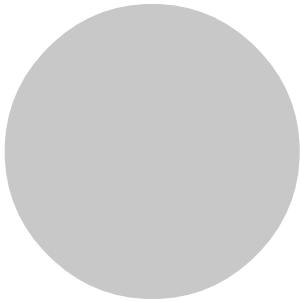


ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES CULTURAIS: PESQUISAS CIENTÍFICAS



Eduardo Cardoso
Jeniffer Cuty
Organizadores



2021

Os conteúdos e imagens de cada artigo são de inteira responsabilidade de seus autores.
Todos os direitos são reservados aos mesmos.

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
BIBLIOTECA

A174 Acessibilidade em ambientes culturais : pesquisas científicas. / Eduardo Cardoso, Jeniffer Cuty, Organizadores. — Porto Alegre : Marca Visual, 2021.
165 p. : il. color.

ISBN 978-65-89263-10-4

1. Acessibilidade. 2. Espaço cultural. 3. Patrimônio cultural. 4. Pesquisa científica. I. Cardoso, Eduardo. II. Cuty, Jeniffer Alves.

CDU: 930.85

ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES CULTURAIS E O CENTRO CULTURAL USINA DO GASÔMETRO

ACCESSIBILITY IN CULTURAL ENVIRONMENTS AND THE CULTURAL CENTER USINA DO GASÔMETRO

Eliane Lourdes da Silva Moro

elianemoro23@gmail.com

Doutora, UFRGS

Lizandra Brasil Estabel

lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br

Doutora, IFRS

Mirela Strehl Zanona

mirelazanona@yahoo.com.br

Bacharel em Biblioteconomia, UFRGS

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado parcial de uma pesquisa qualitativa, exploratória, para avaliar a acessibilidade no Centro Cultural Gasômetro por meio de um estudo de caso. Apresenta a conceituação sobre acessibilidade e desenho universal no atendimento e na inclusão de Pessoas com Deficiência. Aborda sobre as dimensões para a inclusão e a importância do conhecimento no uso de Tecnologias Assistivas. Responde ao questionamento de quem são as Pessoas com Deficiência? Apresenta a

definição de deficiência distinguindo de incapacidade, dois termos com distintos significados. O texto elenca os Sete Princípios do Desenho Universal que são fundamentais para a inclusão de todas as pessoas nos ambientes culturais. Apresenta o contexto do estudo realizado, tendo como cenário a Usina do Gasômetro, em Porto Alegre. A coleta de dados relata a entrevista com os dois sujeitos do estudo. Avalia o processo de cooperação, de solidariedade, de respeito, de compreensão e de aceitação às diferenças, da vivência em comunidade, da valorização das diferenças, da melhoria e da qualidade de vida para todas as pessoas e do exercício de cidadania para uma sociedade inclusiva. Conclui, por meio da coleta e da análise de dados sobre a acessibilidade física do Centro Cultural Usina do Gasômetro, que uma grande parte dos aspectos identificados são atendidos parcialmente. Sugere a necessidade de uma readequação e adaptação para o atendimento às dimensões de acessibilidade e de inclusão para todos os cidadãos.

Palavras-chave: Acessibilidade. Desenho Universal. Ambientes Culturais. Centro Cultural Usina do Gasômetro. Porto Alegre/RS/Brasil.

ABSTRACT

This paper presents the partial result of a qualitative, exploratory research to assess accessibility at the Cultural Center Gasômetro through a case study. It presents the concept of accessibility and universal design in the care and inclusion of People with Disabilities. It addresses the dimensions for inclusion and the importance of knowledge in the use of Assistive Technologies. Does it answer the question of who are people with disabilities? It presents the definition of disability distinguishing from disability, two terms with different meanings. The text lists the Seven Principles of Universal Design that are fundamental for the inclusion of all people in cultural environments. It presents the context of the study carried out against the backdrop of the Usina do Gasômetro, in Porto Alegre. Data collection reports the interview with the two study subjects. The study evaluates that the process of cooperation, solidarity, respect, understanding and acceptance of differences, living in community, valuing differences, improving and quality of life for all people and exercising citizenship for an inclusive society. It concludes, through the collection and analysis of data on the physical accessibility of the Cultu-

ral Center Usina do Gasômetro, that a large part of the identified aspects are partially met. It suggests the need for a readjustment and adaptation to meet the dimensions of accessibility and inclusion for all citizens.

Keywords: Acessibility. Universal Design. Cultural Environments. Cultural Center Usina do Gasômetro. Porto Alegre/RS/Brazil.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que possui mais de 45 milhões de pessoas consideradas com deficiência. Essas precisam ter condições de viver neste país como cidadãs que têm o direito de estudar, trabalhar, locomover-se e frequentar os mais diferentes ambientes culturais, em condições de igualdade, sem exclusão. O acesso à informação, a possibilidade de construção do conhecimento e as condições para frequentar espaços de atividades culturais devem se efetivar no acesso e no uso dos ambientes culturais e de seus serviços e produtos, respeitando a diversidade e promovendo o exercício da cidadania.

Os estados e as cidades brasileiras têm necessidade de cumprir a legislação vigente sobre acessibilidade para todas as pessoas, preconizada desde 1948, com a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) que em seu Artigo III declara que “Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”, abrangendo inclusive o acesso aos espaços culturais.

Porto Alegre/RS possui um dos mais significativos símbolos culturais: o Centro Cultural Usina do Gasômetro pertencente à Secretaria Municipal da Cultura (SMC), o qual oferece à população diversos eventos e atividades artísticas e culturais, tais como oficinas e espetáculos de teatro e dança, shows de música, espaços para exposições, um cinema, entre outros. O Centro Cultural possui um terraço, no quarto andar, onde a vista do pôr-do-sol no Guaíba ornamenta as margens da cidade, recebendo a visitação de uma grande quantidade de pessoas. Sua privilegiada localização recebe como moldura o que os gaúchos chamam de “o pôr-do-sol mais lindo do mundo”, situada no Centro Histórico da capital do Rio Grande do Sul (RS), na origem da histórica Rua dos Andradas.

A acessibilidade física aos espaços do Centro Cultural Usina do Gasômetro se mostra como sendo mais do que uma forma de bem-estar e

convívio entre as pessoas, como também um direito a toda a população ávida por conhecimento e cultura, através de atividades que busquem acrescentar cultura e interação social entre todos, o que deve ser conquistado a partir da utilização de itens e equipamentos acessíveis tanto no seu interior quanto no entorno do prédio cultural.

Tendo em vista a importância da acessibilidade aos ambientes culturais da cidade, foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória, por meio de um estudo de caso para responder ao seguinte problema de investigação: quais as condições de acessibilidade física que o prédio da Usina do Gasômetro, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul (RS), oferece em relação às Pessoas com Deficiência (PcD) física, mais especificamente cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida no acesso aos espaços culturais?

O estudo tem objetivo geral de verificar as condições de acessibilidade física oferecidas às PcD física no acesso aos espaços culturais do prédio do Centro Cultural Usina do Gasômetro e, como objetivos específicos, identificar as possíveis barreiras arquitetônicas, internas e externas, além do entorno do prédio, enfrentadas por cadeirantes e por pessoas com mobilidade reduzida no acesso aos espaços culturais; averiguar os padrões de acessibilidade utilizados; e avaliar, utilizando instrumentos de pesquisa, as condições de acesso de pessoas com deficiência aos espaços internos, tudo isso em relação ao prédio do Centro Cultural Usina do Gasômetro.

Como um dos instrumentos de coleta de dados, apresentamos a entrevista semiestruturada realizada com os dois sujeitos partícipes, um arquiteto e um engenheiro da administração de Porto Alegre, envolvidos com ambientes culturais do município. Os resultados são descritos na última seção deste capítulo, respondendo à pergunta de investigação e atendendo aos objetivos propostos no estudo.

ACESSIBILIDADE: PALAVRA-CHAVE PARA INCLUSÃO

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência de 2015) conceitua, no Art. 3º para fins de aplicação:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015).

Segundo Silva et al (2014), acessibilidade tem o significado de não possibilitar apenas que PcD “participem de atividades que incluam o uso de produtos, serviços e informação” (SILVA et al, 2014, p.52). Continuam os autores: “Significa compreender que estas pessoas são plenamente capazes, desde que lhes sejam fornecidas as condições”.

Os ambientes culturais devem possuir ambientes físicos adaptados, seus mobiliários e equipamentos, serviços, produtos e instalações devem permitir que as pessoas que possuem algum impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, possam utilizar e frequentar estes espaços com autonomia. Para que isso ocorra, não podem ser impostas barreiras e, se estas existirem, precisam ser eliminadas. Segundo Sasaki (2006), são seis dimensões que precisam ser levadas em consideração para que ocorra a inclusão: arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais, programáticas, metodológicas e instrumentais. A existência de barreiras nos espaços culturais e na sociedade podem obstruir a participação das PcD, limitando-as ou excluindo-as, e impedindo que tenham autonomia como as demais sujeitos que vivem e têm seus direitos assegurados como cidadãos.

A acessibilidade arquitetônica é fundamental para proporcionar o acesso autônomo, seguro e confortável das pessoas com deficiência aos prédios públicos. Um espaço livre de barreiras ambientais e/ ou físicas em seu interior e exterior promove o acesso igualitário e contribui para a integração de PcD na sociedade. (MORO; SILVA, 2015, p.195)

Dentre as dimensões apresentadas por Sasaki (2006), e no tocante em relação à prestação de serviços e mediação que ocorre nos ambientes

culturais, a dimensão atitudinal tem maior recorrência no processo de inclusão ou de exclusão dessas Pessoas. Ao frequentarem ambientes culturais, as PcD relatam que profissionais que atuam nestes espaços, em diversas situações, não estão preparados para propiciarem a inclusão. Também não são poucos os relatos dos profissionais que afirmam não possuírem uma qualificação para a mediação e para a oferta de serviços e produtos que promovam a inclusão de PcD.

Os pressupostos da acessibilidade atitudinal envolvem uma atitude considerada “acessível” do ponto de vista da interação com pessoas com deficiência que pressupõe, antes de tudo, uma abertura subjetiva por parte dos atores nela envolvidos para lidar com a alteridade. Isso significa estar disposto a lidar com a diferença, numa atitude de abertura ao inesperado que, inevitavelmente, envolve toda interação entre seres humanos. (MORO, 2015, p.162)

São dois aspectos fundamentais que precisam ser considerados na dimensão atitudinal: a atitude de abertura, de lidar com o inesperado com disposição de perceber o outro, ou seja, a alteridade e a competência profissional para o atendimento ao público, sem exceções. Por mais que o profissional responsável pelo atendimento ao público e o gestor estejam preparados e capacitados para promover a inclusão, a atitude de respeito às diferenças e a flexibilidade para lidar com o inesperado são fundamentais para a promoção da acessibilidade. No entanto, apenas a disposição e o desejo não são suficientes para superar as barreiras nesse contexto. É necessária formação e qualificação para ter competência ao atendimento às PcD, com condições de promover o acesso e o uso dos equipamentos e ambientes culturais e com capacidade de ir muito além do que já foi previsto.

Por outro lado, é fundamental o conhecimento do uso de Tecnologias Assistivas (TA) e sistemas que promovam a acessibilidade, meios de comunicação e de registro da informação como: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), sistema Braille, sistemas pictográficos, entre outros; legislação e normas; instrumentos; métodos que precisam ser compreendidos e aplicados no processo de interação com o outro, para que este possa sentir-se acolhido e respeitado no seu direito como cidadão.

A palavra acessibilidade deve ser compreendida não apenas como o acesso à rede de informações, mas também como a eliminação de barreiras arquitetônicas, de comunicação e de acesso físico, equipamentos e programas adequados, bem como conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. (MORO; ESTABEL, 2016, p.33)

Quanto mais acessível for o ambiente, o suporte e a mediação serão menos necessários ou percebidos. Torna-se de grande relevância que, desde a concepção ou criação do ambiente cultural, esteja presente a cultura da acessibilidade e suas seis dimensões façam parte do planejamento, aplicadas e constantemente avaliadas. Assim, cada vez mais, esses ambientes serão acessíveis para todos com respeito à diversidade e promoção da inclusão social para as PcD e para a sociedade como um todo.

QUEM SÃO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?

O termo deficiência deve ser distinguido do termo incapacidade, visto que tem significados diferenciados. O vocábulo “deficiência” significa uma limitação física, intelectual, sensorial ou mental, que não se confunde com incapacidade, uma vez que a incapacidade para determinada tarefa, como andar, ver, ouvir, é consequência da deficiência, não implicando incapacidade para outras tarefas ou atividades.

O Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo, ratifica os direitos e as liberdades universais às PcD e define o termo como:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2009).

Em termos mundiais, a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2014, estima que em torno de 10% da população, ou seja, aproximadamente 650 milhões de pessoas, vive com algum tipo de deficiência. Além disso, estudos apontam que este número tende a crescer, devido ao aumento da população e da expectativa de vida. Indica ainda que, deste total, 80% desses indivíduos vivem em países em desenvolvimento, e que apenas 45 países possuem uma legislação específica para pessoas com deficiência. (ONU, 2014).

Uma sociedade inclusiva compreende o processo de cooperação, de solidariedade, de respeito, de compreensão e de aceitação às diferenças, da vivência em comunidade, da valorização das diferenças, da melhoria e da qualidade de vida para todas as pessoas e do exercício da cidadania. Essa sociedade inclusiva pode ser caracterizada como a sociedade que possibilita o acesso à informação e ao conhecimento, utilizando o processo de interação com o outro e o grupo social, tendo como chave de acesso à inclusão de todas as pessoas, inclusive as PcD. Uma sociedade inclusiva é uma sociedade que aprende a conviver com a diversidade.

Neste grande contingente de PcD, surge a necessidade de possibilitar que estas pessoas participem de atividades que incluem o acesso ao uso de produtos e serviços, à informação, à comunicação, aos equipamentos e programas e aos ambientes culturais, entre outros.

A mudança no olhar em relação às PcD é fundamental para que ocorra a mudança de paradigma sobre a deficiência como incapacitante e limitadora. A valorização da diversidade é essencial na construção de uma sociedade inclusiva, onde todos participam e possuem as mesmas oportunidades e direitos. Ao contrário do paradigma da segregação, que criava espaços especializados para deficientes, gerando neles sentimento de não pertencimento a sociedade e de anormalidade, acabando por aumentar a discriminação com essas pessoas. (MORO; SILVA, 2015, p.199)

Segundo a Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015 que institui a lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência, considera PcD “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obs-

truir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Aponta que, quando se fizer necessária, a avaliação da deficiência realiza-se no âmbito biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar, considerando os seguintes critérios: os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; a limitação no desempenho de atividades; e a restrição de participação.

O DESENHO UNIVERSAL, AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A INCLUSÃO

Segundo Cambiaghi (2019), o conceito de desenho universal emergiu a partir do movimento das PcD que sentiam que as suas necessidades eram “colocadas à margem por profissionais das áreas de construção e arquitetura, e da iniciativa de alguns arquitetos, urbanistas e designers, que pretendiam uma maior democratização dos valores e uma visão mais ampla na concepção dos projetos”. A autora possibilita a seguinte reflexão

Quando uma pessoa com deficiência está em um ambiente acessível, suas atividades são preservadas, e a deficiência não afeta suas funções. Em uma situação contrária, alguém sem qualquer deficiência colocado em um ambiente hostil e inacessível pode ser considerado deficiente para este espaço. (CAMBIAGHI, 2019, p. 23)

Segundo o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) (2008), a partir de estudos realizados no Centro para Desenho Universal da Universidade do Estado de Carolina do Norte, foram estabelecidos os Sete Princípios do Desenho Universal: uso equitativo, flexibilidade do uso, uso simples e intuitivo, informação de fácil percepção, tolerância a erros, baixo esforço físico e dimensão e espaço para acesso e uso. Estes princípios são fundamentais para a inclusão de todas as pessoas nos ambientes culturais:

- a) uso equitativo: ser útil a pessoas com diversas capacidades;
- b) flexibilidade no uso: acomodar um vasto leque de preferências e capacidades individuais;

c) uso simples e intuitivo: utilização facilmente compreendida, independentemente da experiência, do conhecimento, das capacidades linguísticas ou do atual nível de concentração do utilizador;

d) informação de fácil percepção: comunicar de maneira eficaz ao utilizador a informação necessária, independentemente das suas capacidades ou das condições ambientais;

e) tolerância a erros: minimizar os riscos ou consequências adversas de ações acidentais ou não intencionais;

f) baixo esforço físico: poderá ser utilizado de uma forma eficiente e confortável e com o mínimo de fadiga;

g) dimensão e espaço para acesso e uso: tamanho e espaço apropriados para aproximação, alcance, manipulação e uso, independentemente do tamanho do corpo, postura ou mobilidade do utilizador.

O atendimento a estes princípios possibilita a construção, a dinamização, a utilização de ambientes culturais que preconizam o uso destes espaços por todos os cidadãos, sem exceção, priorizando a acessibilidade integrada para pessoas com ou sem deficiência. Portanto, a concepção de espaços, desde a construção e o planejamento de serviços e produtos, deveria estar alicerçada nestes sete princípios do Desenho Universal para possibilitar o acesso e o uso para todos, em um movimento de inclusão.

CENTRO CULTURAL GASÔMETRO, SÍMBOLO CULTURAL DE PORTO ALEGRE: UM ESPAÇO DE INCLUSÃO?

Porto Alegre, conhecida também como a capital dos gaúchos ou capital dos pampas, é a capital do Rio Grande do Sul. Foi fundada oficialmente em 26 de março de 1772, com a criação da Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais. Entretanto, sua origem se deu duas décadas antes, com a chegada de 60 casais vindos das ilhas dos Açores (território de Portugal).

O Centro Cultural Usina do Gasômetro é um dos mais significativos símbolos culturais de Porto Alegre, como destacamos na Introdução. A grande variedade de programação cultural oferecida na Usina do Gasômetro proporciona aos seus visitantes um ambiente de bem-estar e con-

vívio aprazível, fazendo com que seja imprescindível um olhar atento da administração pública à questão relativa à acessibilidade, tanto no que se diz respeito ao seu interior quanto ao seu entorno. Sendo um espaço cultural controlado pela administração pública municipal, é importante que sejam observadas e cumpridas as normas e legislação pertinentes à questão da acessibilidade, gerando respeito e cidadania entre todas as pessoas.

Atualmente, a Usina do Gasômetro possui espaços que podem ser considerados acessíveis, pois contam com elementos chaves na área de acessibilidade, tais como rampas, elevadores e banheiros. Entretanto, ainda há muito a fazer quando o assunto se refere ao acesso das PcD. O prédio foi construído para ser uma estação de geração de energia elétrica nos anos 1920. Teve o início da sua restauração para ser um prédio de uso público no final dos anos 1980, numa época que nada se discutia sobre acessibilidade; por isso, não houve cuidado suficiente para acompanhar as modificações e as evoluções tecnológicas e sociais pela inclusão das PcD.

Culturalmente, a cidade possui uma vida bastante intensa e diversificada e, neste contexto, dentre seus espaços culturais, a Usina do Gasômetro destaca-se pela sua potência, beleza e simpatia, sendo considerado como um dos mais queridos símbolos da cidade.

Considerada hoje um dos maiores centros culturais do Brasil, a Usina do Gasômetro começou a ser construída em 1926 e teve sua inauguração em quinze de novembro de 1928. Por quase cinquenta anos, forneceu energia à capital gaúcha, até que teve suas portas fechadas em 1974. A energia gerada pela Usina vinha do carvão, oriundo das Minas do Butiá, que era transportado através do Guaíba. No entanto, a construção da sua famosa chaminé só ocorreu no ano de 1937, e sua existência se deu devido à reivindicação da população, que protestava contra a fuligem que a queima do carvão produzia. (Figura 1).

Figura 1 - Construção da Chaminé da Usina do Gasômetro



Fonte: <http://ronaldofotografia.blogspot.com.br/2010/10/construcao-da-chamine-da-usina-do.html>. Acesso em 08 jan 2020.

Início da descrição da Figura 1: fotografia em tom sépia da chaminé da Usina, centralizada. Em perspectiva, à direita da foto, uma estrutura treliçada e, à esquerda, detalhe do prédio da Usina. Fim da descrição da Figura 1.

A Usina do Gasômetro, além de ser um referencial histórico na cidade, mostra-se como uma interessante possibilidade educacional e cultural à população de Porto Alegre. O Centro Cultural situa-se no vértice da península que contorna o centro da cidade, localizado onde fora o desembarque dos casais açorianos fundadores da cidade.

Em 1958, a Usina foi entregue ao governo gaúcho, tornando-se parte da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). No entanto, devido à alteração da energia, que mudou de 50 para 60 ciclos, ficando em estado de abandono por quase quinze anos, desde 1974. O prédio da Usina do Gasômetro por pouco não foi posto abaixo, pois, no seu lugar, seria construída uma avenida. Muitos setores da sociedade, incluindo moradores da vizinhança, arquitetos, artistas e intelectuais, demonstraram apoio ao prédio que um dia tinha fornecido energia à cidade. Assim, essas pessoas realizaram um “abraço” ao prédio, o que acabou por salvá-lo da demolição.

Somente no final dos anos 1980, o prédio começou a ser restaurado, para que viesse a se tornar um espaço de formação e memória. Foi tombada como patrimônio histórico e cultural em nível municipal no ano 1982 e, em nível estadual, no ano seguinte. Em 1991, passou a integrar a SMC de Porto Alegre com o caráter de Centro Cultural.

Em 2005, foi criado o Projeto Usina das Artes, onde os espaços da Usina passaram a receber grupos de teatro, dança e música, oferecendo à população uma vasta e diversificada programação cultural. Neste ano também, a Usina ganhou novas cores, em parceria com o Jornal Correio do Povo, a população escolheu, a partir de uma cartela de cores preestabelecida em um levantamento cromático realizado pela arquiteta Natalia Naoumova. (Figura 2).

Figura 2 - Centro Cultural Usina do Gasômetro em suas Novas Cores



Fonte: Banco de imagens da Direção da Usina do Gasômetro (2014).

Início da descrição da Figura 2: fotografia colorida do prédio da Usina do Gasômetro à esquerda e com a chaminé, à direita. À frente do prédio, vê-se dois barcos atracados. Fim da descrição da Figura 2.

Sua característica principal como espaço gerador de cultura abrange desde exposições e galerias de arte, teatro, dança, música e às mais diversificadas maneiras de manifestações culturais, responsáveis por uma grande fatia da programação cultural de Porto Alegre. Esse perfil que a Usina do Gasômetro possui, apontado como espaço múltiplo e popular,

faz com que o Centro Cultural seja recebido pela população como um espaço carismático e acolhedor, o que reforça sua amplitude como espaço cultural representativo, de modo a fazer parte como um símbolo querido do povo gaúcho, somando ao imaginário de todos os seus frequentadores.

Atualmente, a Usina do Gasômetro é uma das referências turísticas e culturais de Porto Alegre, com quatro Galerias de Arte, um cinema, sete salas de espetáculos, além dos espaços multiuso do térreo e mezanino. Cerca de três mil atividades culturais são realizadas anualmente no local, por onde circulam mais de um milhão de pessoas por ano.

ACESSIBILIDADE NO CENTRO CULTURAL GASÔMETRO: UM ESTUDO DE CASO

Para avaliar a acessibilidade no Centro Cultural Gasômetro, foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória, onde são analisados interesses locais, com o objetivo de proporcionar um maior conhecimento sobre o problema pesquisado. A metodologia de pesquisa utilizou um estudo de caso, a partir da utilização de procedimentos de planejamento, coleta, análise e interpretação de dados.

Como técnicas de coleta de dados foi aplicado o Checklist de Avaliação de Acessibilidade em Prédios Públicos do Curso de Capacitação em Informação, Acessibilidade e Direitos Humanos para Servidores Públicos Federais (CAPADHIA) para verificar as condições de acessibilidade, cujos resultados não serão abordados neste capítulo e a realização de entrevistas semiestruturadas para avaliar as barreiras e modos de acesso ao prédio do Centro Cultural Usina do Gasômetro. As entrevistas foram aplicadas a dois sujeitos integrantes do corpo técnico especializado da Equipe de Patrimônio Histórico e Cultural (EPAHC) da Secretaria Municipal da Cultura (SMC) de Porto Alegre, sendo eles um arquiteto e um engenheiro, denominados, respectivamente, como C.S. e S.M. A escolha da realização de entrevistas semiestruturadas nesse trabalho deu-se pela sua característica de ser um tipo de entrevista que proporciona ao entrevistador menor rigidez e maior flexibilidade.

Em relação à apresentação das respostas da entrevista, cada uma delas foi sintetizada, apresentando respostas literais dos sujeitos. Após a

coleta de dados, foi realizada a análise que se refere à questão da acessibilidade física e a assuntos pertinentes a esse tema. As perguntas apresentadas na entrevista semiestruturada foram divididas em três abordagens distintas: o entendimento de acessibilidade e desenho universal de uma forma geral, acessibilidade física na Usina do Gasômetro e observações sobre a aplicação da NBR 9050 no prédio e em seu entorno.

A primeira questão perguntava aos entrevistados sobre o que entendiam por acessibilidade e por desenho universal. S.M. entende por acessibilidade “que as pessoas com necessidades especiais devam ter acesso a prédios públicos e privados. Em prédios públicos do município, quando se elabora um novo projeto para um novo espaço, já se inclui os itens de acessibilidade”. Porém, a acessibilidade não se dá apenas de forma física, mas de forma a ser pensada de maneira a proporcionar informação e atividades inclusivas para PcD. Em relação ao desenho universal, compreende que é o que todas as cidades e os espaços devam ter para atender a configuração de acessibilidade, ou seja, um desenho onde haja acessibilidade para todos.

Para C.S., acessibilidade “é a capacidade de o espaço ter seu acesso facilitado para qualquer pessoa”, e desenho universal “é o que promove a acessibilidade, podendo ser considerado como um projeto que contemple a acessibilidade para quaisquer pessoas, tais como crianças, idosos, deficientes físicos...”.

É possível perceber que ambos os sujeitos possuem o entendimento do significado de acessibilidade. O sujeito S.M. acrescenta que a acessibilidade deve ser analisada de forma informacional também, de maneira que a pessoa, ao chegar à Usina do Gasômetro, seja informada da localização dos espaços e das atividades oferecidas. Já em relação ao desenho universal, ambos tiveram a mesma ideia de configuração e promoção da acessibilidade, apresentando como sendo um conjunto de metodologias que visam à concepção de espaços utilizáveis por todas as pessoas.

A segunda pergunta questionava se, na formação acadêmica, as questões sobre direitos humanos, acessibilidade, normas técnicas sobre o tema foram atendidas no programa curricular. S.M. afirmou que este assunto não era tratado na década de 1980, quando cursava a Universidade e C.S., em sua formação em Arquitetura, teve uma base em conhecimen-

to em direitos humanos, pois é necessário que se atenda às necessidades de todas as pessoas.

A terceira questão abordava a importância da acessibilidade em uma cidade como Porto Alegre e no Centro Cultural Usina do Gasômetro. Para S.M. é de fundamental importância, pois, inclusive, é uma questão observada na Constituição Federal, em que todos são iguais perante a lei, todos têm os seus direitos. Logo, deve-se proporcionar a todas as pessoas acessibilidade, não apenas na cultura, mas também nos esportes e em outros aspectos sociais. Ele observa também que a cada dia que passa mais pessoas se tornam deficientes físicos devido a acidentes de carro, acidentes domésticos, entre outros, e que, sem esses cuidados, essas pessoas ficam excluídas, podendo, assim, gerar muitos outros problemas de saúde, como, por exemplo, a depressão. Há, ainda, muitas coisas que precisam ser melhoradas para o bom atendimento das PcD em Porto Alegre, mas a cidade está muito mais acessível do que outras cidades no interior. Em relação à Usina do Gasômetro, houve uma melhora, mas ainda faltam muitas coisas, tais como acessibilidade em algumas salas e sinalização para deficientes visuais. Para ele, deveria haver uma programação mais adequada para PcD, a fim de que suas necessidades culturais sejam supridas. Mas sempre há possibilidade de solucionar as barreiras que prejudicam a acessibilidade; as únicas coisas realmente necessárias são verba e vontade política. C.S afirma que toda a cidade deve se preocupar com o acesso universal de qualquer cidadão, inclusive há uma norma legal em Porto Alegre que obriga a acessibilidade. Na Usina do Gasômetro, como em qualquer outro prédio público, há uma obrigação do atendimento às normas de acessibilidade, sendo que o prédio deve ser aberto a todos.

Sobre a relação entre a Usina do Gasômetro, a acessibilidade e a inclusão social, os sujeitos responderam: S.M.: “ A Usina é um espaço cultural que tem a virtude de ter baixo custo, possibilitando, muitas vezes, que as pessoas que não têm condições de ir num local mais caro, incluindo pessoas cadeirantes, possam usufruir de uma programação cultural economicamente acessível, de forma a possibilitar a inclusão social”. Para C.S. “a Usina hoje é uma adaptação de um prédio industrial de uma época onde não se dava importância à acessibilidade, de modo que seus espaços não foram projetados para acesso de pessoas. Sua utilização apenas

visava o abrigo de máquinas. Entretanto, hoje, a Usina é aproveitada para realização de atividades culturais, o que traz a necessidade de diversas adequações. O que foi feito até o momento apenas possibilita um acesso de forma extremamente precária, sendo necessária a adaptação dos espaços. Em relação à inclusão social, percebe-se que é uma necessidade que visa o acesso da população. No entanto, trata-se muito mais de uma questão política e de recursos do que de arquitetura. E um prédio com acessibilidade e com uma programação cultural é um prédio apto a ser utilizado pela população”.

Ambos os sujeitos relacionam a Usina do Gasômetro à sua ligação com a questão cultural, em que se pode entender como um importante prédio gerador de cultura e lazer, de forma que sua utilização visa a realizar o que está previsto no Artigo 215 da Constituição Federal de 1988, em que é apontado como sendo dever do Estado o de proporcionar o pleno exercício dos direitos culturais e acesso a fontes de cultura nacional, apoiando e valorizando a manifestações culturais.

Perguntados se eles consideravam a Usina do Gasômetro acessível às PcD, pessoas com mobilidade reduzida, idosos, gestantes, obesos, entre outros, e se eram necessárias medidas para a melhoria, as respostas foram as seguintes: S.M: A Usina ainda não é completamente acessível, mas há elementos acessíveis, como rampas e elevador que proporcionam a visitação de pessoas em cadeiras de rodas ou com mobilidade reduzida. Mesmo assim, há vários itens que devem ser reformulados, a fim de tornarem a Usina do Gasômetro um lugar mais acessível, como sinalização, piso tátil, plataforma elevatória, entre outros. Esses aspectos são relevantes, pois estão definidos em legislação. Já C.S. compreende a Usina como um local não acessível. Para ele, são necessárias inúmeras melhorias, a fim de que ela se torne um espaço totalmente acessível. Estes aspectos são relevantes, pois a legislação prevê o atendimento de aspectos acessíveis em prédios públicos.

Em relação às principais barreiras que eles observavam quanto ao acesso à Usina, S.M. considera que uma das dificuldades é a pavimentação externa, o que melhorou com as obras da Copa do Mundo, pois antes era pior. Mas, também, observa barreiras do mobiliário urbano, tais como orelhões, pedras e placas próximos à entrada do prédio, enquanto C.S. aponta degraus e desníveis oriundos da sua função anterior

à de prédio cultural de acesso ao público, sendo que essas dificuldades de circulação afetam não apenas aos cadeirantes, mas também pessoas sem deficiência. Para ele, no entorno do prédio, a situação é ainda mais complicada com a existência de calçada irregular e demais barreiras no acesso à Usina.

Quando questionados sobre as modificações sugeridas para que a Usina do Gasômetro se torne um espaço cultural acessível, S.M. apontou piso tátil para deficiente visual, plataforma elevatória para cadeirantes, enquanto C.S. afirma que existe uma série de adaptações que devem ser necessariamente realizadas, tais como a existência de uma escada rolante para facilitar a circulação entre os andares, o nivelamento do piso, orientação sonora e piso tátil em todos os andares e mais elevadores. Continua dizendo que “apenas um projeto arquitetônico unificado poderá esclarecer a possibilidade de se fazer todas as obras necessárias para levantar os pontos problemáticos, achar soluções e permitir a execução dessa obra com economia e eficiência”. S.M. aponta a necessidade de haver vontade política e verba para que o prédio tenha uma boa condição de acessibilidade. Encerra ressaltando a necessidade de que a Usina do Gasômetro possua um local apropriado para que tenham pessoas qualificadas para dar informações referentes às atividades e espaços do Centro Cultural. O sujeito C.S. remete à existência de um projeto arquitetônico, de modo que, neste projeto, sejam avaliadas e apontadas soluções para as dificuldades em relação à acessibilidade encontradas a Usina do Gasômetro.

A acessibilidade arquitetônica, segundo Sasaki (2006), refere-se a não existência de “barreiras ambientais físicas nas casas, nos edifícios ou equipamentos urbanos e nos meios de transporte individuais ou coletivos”. Assim, entende-se como de fundamental importância a observância de todos os aspectos apontados pelos sujeitos participantes, a fim de que seja oferecido acesso independente, seguro e apropriado às PcD no prédio da Usina do Gasômetro.

RESULTADOS

Na análise dos dados obtidos na realização deste estudo, foi possível identificar as condições de acessibilidade física que o Centro Cultural

Usina do Gasômetro oferece às PcD. No tocante ao acesso ao Centro Cultural Usina do Gasômetro, 40 linhas de transporte urbano público contemplam a avenida em frente ao prédio, sendo que o ponto de ônibus está localizado bem próximo ao Centro Cultural. Quanto à questão de estacionamento, a Usina do Gasômetro possui um local acessível para esse fim; entretanto, não há placas ou sinalização que façam referência à reserva de espaços para PcD, sendo constatado que não existem barreiras e desníveis que prejudiquem o acesso de cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida. Pelos resultados, constata-se que no entorno do prédio, há boas condições de acesso ao Centro Cultural, o que vem ao encontro à garantia constitucional de acessibilidade pelas pessoas à cultura e ao lazer.

A Usina do Gasômetro, por ser um espaço muito amplo, possui em seu interior rotas acessíveis, com área livre para circulação para pedestres, cadeirantes, entre outros. Quanto às escadas, existem três escadarias na Usina do Gasômetro. A escadaria principal está localizada próxima às duas entradas do prédio e ao elevador principal. A escadaria de serviço, onde também há acesso de público, fica próxima ao elevador de serviço, e a terceira escadaria é a que dá acesso às salas de espetáculo, sendo o único acesso a estes dois espaços. Neste caso, observa-se que não há possibilidade de acesso a cadeirantes a essas duas salas, de modo que se percebe a necessidade de que sejam implantados outros métodos e equipamentos que possibilitem o acesso a essas salas para que a legislação seja cumprida, visando à inclusão de todas as pessoas, incluindo as PcD, a todas as atividades que lhes aprouver.

A Usina possui seis rampas, sendo uma delas na entrada lateral, três no térreo, uma no mezanino e uma no quinto andar. Os lugares que necessitam de rampa para acesso a cadeirantes possibilitam a entrada deles na maioria dos andares da Usina do Gasômetro (com exceção do acesso as salas de espetáculo que só possibilitam seu ingresso por meio de escada).

Ao concluir as análises realizadas a respeito dos itens de acessibilidade física do Centro Cultural Usina do Gasômetro, percebe-se que uma grande parte deles são parcialmente atendidos, sendo necessária uma readequação e adaptação para que apresentem as seis dimensões: arqui-

tetônicas, comunicacionais, atitudinais, programáticas, metodológicas e instrumentais promovendo a inclusão e a acessibilidade para todos.

Atualmente, o Centro Cultural Usina do Gasômetro está integrado ao complexo da Orla do Guaíba, espaço que procura priorizar a acessibilidade integrada para pessoas com ou sem deficiência. É o local da prática de esportes, da mobilidade, dos acontecimentos culturais e de grande procura por parte dos moradores de Porto Alegre e das pessoas que visitam esta cidade. Cada vez mais, torna-se necessário, em um ambiente que pulsa vida e cultura, que a inclusão seja protagonista, unindo as pessoas em um espaço cultural em que todos sentem-se acolhidos, iluminados pelo astro rei, que todos os dias presenteia com sua luz e calor todas as pessoas, sem exceção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 13 jul.2019.

CAMBIAGHI, Silvana. *Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Senac, 2019.

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA (CRPG). *Os 7 Princípios do Desenho Universal*. Disponível em: http://www.crbg.pt/estudos-Projectos/temasreferencia/acessibilidades/Documents/7_pincipiosdesenhounivers.pdf. Acesso em: 22 jul.2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/7/docs/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf. Acesso em: 15 jul.2019.

MORO, Cibele Vargas Machado. *Prestação de Serviços e Acessibilidade: Guias de Cegos, de Surdo-Cegos e Descrição de Imagens e Sons*. In: ESTABEL, Lizandra Brasil et al. (Org.) *Capacitação em Informação, Acessibilidade e Direitos Humanos para Servidores Públicos Federais*. Porto Alegre: EVANGRAF, 2015. P.161-170

MORO, Eliane Lourdes da Silva; SILVA, Aline Sanders da. *Acessibilidade Física a Pessoas com Deficiência Física no Acesso a Prédios Públicos*. In: ESTABEL, Lizandra Brasil et al. (Org.) Capacitação em Informação, Acessibilidade e Direitos Humanos para Servidores Públicos Federais. Porto Alegre: EVANGRAF, 2015. P.179 – 201.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil Estabel. (Org.). *Checklist: instrumento de Avaliação de Acessibilidade em Prédios Públicos*. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 7ªed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, Carlos Eduardo Galon et al. *Acessibilidade Cultural: a caixa educativa no Museu da UFRGS*. In.: CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer. (Org.) *Acessibilidade em Ambientes Culturais: relatos de experiências*. Porto Alegre: Marcavisual, 2014. P.50-63.